

FORMAÇÃO DO GENITIVO NA LÍNGUA MATIS (PANO)  
(THE GENITIVE FORMATION IN THE MATIS LANGUAGE (PANO))

Rogério Vicente FERREIRA<sup>1</sup> (Universidade Estadual de Campinas)

**ABSTRACT:** *This study, named "The Genitive Formation in the Matis language (Pano)", aims at contributing with the descriptive and theoretical researches of The Pano Linguistic Family. This analysis have the Functionalist Typology as its theoretical basis, specially observing the questions posseed by Seiler (1983), concerning the possessives.*

**KEYWORDS:** *indigenous language; morphology; sintaxe.*

## 0. Introdução

A família lingüística Pano é constituída por vinte e oito línguas, cujos falantes habitam as regiões fronteiriças do Brasil, Peru e Bolívia. No Brasil os falantes de línguas dessa família estão concentrados nos estados do Amazonas e Acre. No Amazonas são faladas três línguas Pano: Matis, Matses (Mayoruna) e Marubo, enquanto que no Acre está concentrado o maior número de línguas desta família: Kaxinawá, Katukina, Shanenawá, Nukuini, Poyanáwa, Jamináwa e Yawanáwa.

Segundo Ferreira (1996), a língua Matis é falada, aproximadamente, por 210 indivíduos<sup>2</sup>. A área utilizada pelos Matis é uma faixa que se estende do médio Ituí, passando pelo alto Coani (afluente da margem direita do Ituí), no Vale do Javari (AM). O primeiro contato com a língua foi realizado em 1979, quando a lingüista Rute Wallace de Paula coletou uma lista de 300 palavras. Em seu relatório apresentado à FUNAI identificou a língua Matis como pertencente à família Pano, com base numa comparação com as línguas Marubo e Mayoruna.

## 1. Fundamentação teórica

Todas as línguas do mundo utilizam-se de estratégias para relacionar dois ou mais nomes. Segundo Seiler (1983), esta relação ocorre entre o possuidor e o possuído, sendo que o POSSUIDOR pode ser [+animado, +humano, +EGO], enquanto que o POSSUÍDO seria [+ animado ou – animado]. Ainda, segundo o autor, existe o domínio

---

<sup>1</sup> Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

<sup>2</sup> Levantamento feito *in loco*, durante o período de pesquisa no Museu Goeldi (1995-97).

da semântica e da sintaxe. No domínio da semântica, a *possessão* pode ser definida como bio-cultural, ou seja, a relação que há entre o humano e aquilo que culturalmente é atribuído como algo inerente a ele, por exemplo, partes do corpo, seu material pessoal, produtos culturais e intelectuais. Já no domínio da sintaxe, a *possessão* é a relação entre as sentenças nominais que são intermediadas por um verbo.

## 2. A marcação de posse pelos alomorfes {-an} e {-n}

Em muitas línguas do mundo a *possessão* ocorre de duas formas, chamadas de alienável e inalienável. No caso da língua Matis não se estabelece a distinção formal e semântica entre posse alienável. Encontramos na língua a relação de posse por justaposição entre possuidor e possuído. Esta relação pode ocorrer entre dois nomes ou entre um nome e um pronome. O morfema que indica posse dentro da relação de justaposição é o {-n} e seu alomorfe {-an}. Exemplos:

- (1) a.  $\text{ʔnbi}$           awad    -an      ta $\text{ʔ}$     is    -ak  
 1p.sg.erg    anta    -poss.   pé    ver -pass.rec  
 “Eu vi a pegada da anta”
- b. wapa          -n          ina  
 cachorro -poss.    rabo  
 “O rabo do cachorro”

### 2.1 Construção possessiva

Uma das estratégias da língua Matis para expressar posse é por meio de dois verbos copulares: *abi*, em sentenças existenciais afirmativas e pelo verbo *bama*, em sentenças existenciais negativas. Exemplos:

- (2) a. mibi          awin      dab $\text{ʔ}$ tpa    abi ?  
 2p.sg.abs    esposa    2          ter.poss.  
 “Você tem duas esposas?”
- b. nuki            matsi-tubante    bama  
 1.p.pl.abs    forno            ter.n.poss.  
 “Nós não temos forno.”

### 3. Pronomes possessivos

Os pronomes possessivos ocorrem na locução antecedendo o possuído, e vêm sufixados pelo morfema de posse {-n}. Encontramos um problema referente à segmentação ou não da marca de pessoa. Levantamos, portanto, duas hipóteses. (i): os pronomes são segmentáveis. Desta forma, teríamos no conjunto que forma o pronome possessivo, a seguinte construção: [Marca de Pessoa + ?<sup>3</sup> + Morfema possessivo]. Exemplo:

(3) Tabela 1

		Pessoa	?	Poss.
a)	singular	1 nu-	-ku	-n
b)		2 mi-	---	-n
c)		3 a-	-w <sup>2</sup>	-n
d)	plural	1 nu-	-ki	-n
e)		2 mi-	-tso	-n
f)		3 a-	-to	-n

Esta forma de segmentação se diferenciaria das formas que ocorrem nas demais línguas da família Pano. Os pronomes, segundo cada pesquisador das línguas abaixo representadas, não são segmentados. Apresentamos, a seguir, um quadro dos pronomes possessivos nas línguas Cashinawa: Susan Montag (1981), Wariapano e Shipibo-Konibo: Pilar Valenzuela (1998), Mayuruna: Harriet Kneend (1979) e Marubo: Raquel G. R. Costa (1992).

<sup>3</sup> Com relação a estes morfemas, poderíamos supor que sejam uma marca de número. O que nos fez propor a segmentação do quadro acima foi a semelhança com os pronomes pessoais de 1ª e 2ª pessoas do plural, os quais possuem {-ki} e {-tso}. Levantamos, então, algumas questões: será que realmente são marcas de número? Se são, por quê, para cada pessoa, há um sufixo específico? Infelizmente não podemos responder tais questões neste momento da pesquisa, deixando as respostas para investigações posteriores. Resta-nos, portanto, compreender a função dos prováveis morfemas {-ku}, {-w<sup>2</sup>}, {-ki}, {-tso} e {-to}.

(4)Tabela 2

	Mayuruna	Marubo	Cashinawa	Wariapano	Shipibo-K.
Sing	kon	ün	en	nojkon	nokon
	mitsan	min	min	min	min
	aton	an	javen	jawen	jawen
Plural	nokin	nukun	nukun	non	non
	nokin	matun	matun	mibon	maton
	---	atovun	jatun/jabun	jajton	jaton

Hipótese (ii): poderíamos seguir o padrão das línguas Pano e não segmentar os pronomes. Para a exemplificação dos dados decidimos não segmentar o pronome possessivo<sup>4</sup>, o que não indica que estejamos ou não de acordo com qualquer uma das hipóteses.

Como foi dito acima, os pronomes possessivos ocorrem sempre antes do possuído. Encontramos as seguintes sentenças:

- (5) a) ʒbi [nuku -n ʔubu -no -wʒʔ]SN tʔo -a -k  
 1p.sg.abs 1 -poss casa -loc. -abl. vir -pass.im -declar.  
 “Eu venho da minha casa”
- b) maria -n [nuki -n datonkete -Ø]SN ʔik -a -ʔ  
 Maria -erg. 1 -poss. roupa -abs. lavar -pass.im. -3  
 “Maria lavou as nossas roupas”
- c) maria -n [mi tso -n datonkete -Ø]SN ʔik -a -  
 Maria -erg. 2 -benefact. -poss.  
 roupa -abs. lavar -pass.im. -3  
 “Maria lavou roupa para vocês”

Para expressar noções como, em inglês, *mine* ou *yours*, e em português, *é meu* ou *é dele*, o pronome possessivo em Matis recebe o sufixo *-a*. Sua função exata ainda não foi esclarecida. Em Matses, uma outra língua da família Pano, este morfema foi tratado por Fleck (2003) como um pronome possessivo de terceira pessoa que pode fazer

<sup>4</sup> Necessita-se de um estudo mais detalhado dos pronomes possessivos.

referência a humanos, animados ou inanimados. Até o momento não tenho concordado com esta explicação. O verbo existencial afirmativo é formado por a-‘ser/estar’ + -bi ‘ênfático’. Com isso, poderíamos supor que neste tipo de construção possessiva os nomes e pronomes são incorporados pela cópula *a-*. É dessa forma que estamos tratando esta questão, até o momento. Exemplos:

(6) a) ato -n -a mat*●*i tubante  
 3p -poss. -cop. farinha forno  
 “O forno de farinha é deles”

b) tsunda papi? "De quem é este menino?"  
 resp.: rogeu -n -a  
 Rogério-poss. -cop.  
 “É do Rogério”

Em outras línguas indígenas encontra-se posse do tipo alienável. A questão que se coloca é a seguinte: em Matis a distinção entre posse alienável/inalienável ocorre? A resposta é negativa. Os pronomes possessivos são marcados pelo traço [+humano], independente do possuído receber o traço humano ou não-humano. Podemos encontrar esta mesma afirmação sobre a língua Marubo, grupo pertencente também à família Pano<sup>5</sup>. Exemplos da língua Matis:

(7) a. nuku -n papi “Meu filho”  
 1sg.poss. -poss. filho

b. nuku -n tonkate “Minha espingarda”  
 1sg.poss. -poss. espingarda

c. mitso -n awin “Tuas esposas”  
 2pl.poss. -poss. esposa

Em muitas outras línguas ocorre também o tipo de posse inerente, ou seja, as línguas que possuem este tipo de sistema distingue nomes referentes a bens obrigatoriamente possuídos de bens não obrigatoriamente possuídos. Em Matis não encontramos tal distinção, apesar dos termos relacionados a partes do corpo, parentesco e bens culturais (arco, cesto, etc.) virem sempre precedidos de pronomes livres possessivos, como em (8):

---

<sup>5</sup> Tal afirmação foi feita por Raquel Costa em seu handout na ANPOLL de 2002.

- (8) a. ʔnbi nuku -n tʔdʔnte mʔkek  
 1sg.erg. 1sg. -gen. zarabatana cuidado  
 “Eu cuido da minha zarabatana”
- b. awʔ -n tʔutʔu -n panen kapo -mek  
 3sg. -poss. irmã+velha -erg. Panen andar -caus.  
 “A irmã mais velha faz Panen andar”
- c. ʔnden, tumi -n kamun se -ʔun da- ʔuk -bonda  
 -ʔ  
 antigamente Tumi -erg. onça flechar -SI pele- tirar -pass.rem. -3  
 “Tempo atrás, o Tumi flechou uma onça e tirou sua pele”

#### 4. Conclusão

Como em outras línguas da família Pano, a língua Matis tem como marcador de posse o morfema {-n}, que ocorre tanto com os nomes como em pronomes. Ainda podemos ter a forma de posse predicativas utilizando-se de dois verbos copulares *abi* e *bama*. Por fim, a língua tem posse do tipo alienável/inalienável, como também não possui a distinção de posse inerente. Sendo assim a formação do genitivo em Matis algo sem muita complexidade.

RESUMO: O presente trabalho, “Formação do Genitivo na língua Matis (Pano)”, tem como objetivo colaborar com as pesquisas, tanto descritiva como teórica, dessa família lingüística. A análise terá como embasamento teórico o funcionalismo-tipológico, seguindo as questões apresentadas por Seiler (1983) sobre possessivos.

PALAVRAS-CHAVE: Língua indígena; morfologia; sintaxe

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, Rogério Vicente. *Língua Matis: aspectos descritivos da morfossintaxe*. Campinas: UNICAMP, Dissertação de Mestrado. 2001.
- FLECK, David Willian. *A Grammar of Matses*. Unpublished PhD dissertation in Linguistics. Rice University, Houston. 2003.
- LANGACKER, Ronald W. Possessives in Classical Nahuatl. *Internacional Journal of American linguistics*. 38, 3: 173-186. 1972
- LYONS, Jonh. Possessive, existential and locative sentences. *Foundations of Language*. 3: 390-396. 1967.
- SEILER, Hansjakob. Possession as an operational Dimension of Language. Tübingen: Narr. 1983.
- SEILER, Hansjakob. Possessivity, subject and Object. *Studies in Language*. 7, 1: 89-117. 1983.